

Turismo religioso

Paralelamente ao ecoturismo, o visitante pode — e deve! — reservar um tempo para visitar as igrejas. Só na região central da cidade, que tem pouco mais de 20 mil habitantes, são quatro: a icônica Santa Rita, cartão postal do Serro, de onde se avista todo o centro histórico; a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, em frente à Prefeitura Municipal; a Igreja da Matriz; e a de Bom Jesus do Matosinhos.

E, aos mais descolados, que não perdem um show e locais alternativos, a pedida são os distritos de São Gonçalo das Pedras e Milho Verde, que, no mês de setembro, terá show de Zé Ramalho. A icônica igreja de Milho Verde já foi, inclusive, capa de um disco de Milton Nascimento, que já esteve casa na região.

O cuidado de seus moradores para com sua história rendeu ao Serro a honra de ser o primeiro município brasileiro a ter seu conjunto arquitetônico e urbanístico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional, o Iphan, em abril de 1938, um século depois de ser elevada à categoria de cidade, em março de 1838. E, se tiver oportunidade de entrar em uma de suas casas antigas, não perca tempo.

Para quem aprecia arte sacra e história, um dia é pouco para visitar as quatro igrejas. De preferência, reserve dois. Mas, se tiver apenas um dia, comece cedo pela Igreja de Matosinhos, que está em fase final de reforma, ao lado do Museu da família Otoni, que também vale uma visita, de preferência, com uma parada demorada em seus jardins. A construção é do final do século 18, porém, não há registro sobre a data precisa do início das obras. No forro da capela mor, consta 1797, mas os historiadores acreditam que foi a data da decoração.

A próxima parada é a Igreja da Matriz de Nossa Sra. da Conceição. É a principal da cidade, e tem as torres de madeira mais imponentes das igrejas coloniais de Minas. Os documentos apontam a construção a partir de 1776. Se for fazer a visita num único dia, siga de lá para a Igreja de Nossa Sra. do Carmo, em frente à prefeitura. A construção data de 1780. Ali, guarde fôlego para a subida, antes da última parada, a Igreja de Santa Rita, o símbolo da cidade. De lá, é possível ter uma visão ímpar da cidade e ainda avistar o pico do Itambé. E não se acanhe em terminar o dia com um piquenique no gramado ao lado da igreja, com um queijo do Serro e um... “Vin” de Minas.



Nas placas, o nome atual da rua e como era conhecida



Os casarões da cidade são muito bem preservados



Interior da Igreja Santa Rita, cartão postal da cidade



Ana Maria Fontes

Na região do Serro há mais de 100 cachoeiras: a beleza do ecoturismo



Altar da Igreja Nossa Senhora do Carmo, uma das quatro da região central de Serro



Márcio Clementino

Apresentações culturais costumam movimentar as noites do município de Serro